

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ADMINISTRAÇÃO

**AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DINÂMICA
DE GRUPO: Um estudo de percepção dos estudantes do curso de
Administração**

ALINE FONSECA REIS

Aline Fonseca Reis

**AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA
DINÂMICA DE GRUPO: Um estudo de percepção dos
estudantes do curso de Administração**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Agrárias da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito parcial,
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

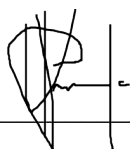
Orientador: Prof. Dr. Maximiliano Soares Pinto

Aline Fonseca Reis. **AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DINÂMICA DE GRUPO: Um estudo de percepção dos estudantes do curso de administração**

Aprovado(a) pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. Handerson Leonidas Sales - ICA/UFMG

Prof. Dr. Hélder dos Anjos Augusto - ICA/UFMG

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'M' and 'S' followed by a horizontal line and a vertical line.

Prof. Dr. Maximiliano Soares Pinto – Orientador ICA/UFMG

Montes Claros, 19 de dezembro de 2022

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a avaliação da importância da disciplina Dinâmica de grupo na percepção dos estudantes do curso de Administração da UFMG- Campus Montes Claros. Como instrumento fundamental na comunicação social, que se caracteriza pela reflexão como forma de expansão de conhecimento, a Dinâmica de grupo, demonstra sua relevância como campo de estudo científico, no meio acadêmico e profissional. O objetivo consistiu em identificar a importância da disciplina Dinâmica de grupo na percepção dos estudantes de Administração da UFMG. Levantou-se dados por meio de questionário aplicado aos estudantes de Administração que cursaram a disciplina na UFMG – Campus Montes Claros. Foi realizada a análise do nível de satisfação dos estudantes, em relação a disciplina e verificou-se a importância da disciplina para os estudantes na futura atividade profissional. A metodologia consistiu na aplicação de questionários para um grupo de estudantes do curso que realizaram a disciplina, construído a partir de escalas de opinião. Os resultados apresentaram que para os estudantes de Administração a disciplina é muito importante. Conclui-se que a disciplina Dinâmicas de Grupo é importante em diversos aspectos.

Palavras chave: Métodos de ensino, escala de opinião, satisfação, grupos.

PREFÁCIO

O presente trabalho de conclusão de curso foi escrito com o intuito de retribuir a educação oferecida a mim pela UFMG, na graduação de Administração. Como forma de agradecimento aos grandes mestres que encontrei no percurso de formação e como forma de contribuir para a formação dos futuros administradores. Meu interesse pela Dinâmica de Grupo surgiu a partir do contato com a disciplina como estudante de Psicologia em outra faculdade, que me proporcionou uma compreensão da importância dessa temática. A pandemia trouxe à tona o peso da extrema individualidade, o distanciamento social gerou reflexões relacionadas as relações que fazem parte da nossa rotina e o quanto essas fazem falta. Durante as aulas online e a dificuldade que o ensino à distância trouxe para as instituições de ensino presencial, pude observar dois estudantes da UFMG que moram comigo, participando ativamente das aulas de Dinâmica de Grupo e discutindo sobre as reflexões postas pela disciplina, isso despertou meu interesse sobre a relação entre as Dinâmicas e a Administração. Posto isso, fica clara a necessidade de manutenção dessas relações na universidade, pois são de extrema importância para o desenvolvimento pessoal. Portanto, os conhecimentos postos aqui visam trazer ao curso de Administração informações acerca da importância das Dinâmicas de Grupo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência.....	21
Gráfico 2 – Importância da disciplina para o curso de Administração.....	22
Gráfico 3 – Importância para futura atividade profissional.....	24
Gráfico 4 – Importância da disciplina para o ensino-aprendizagem da Dinâmica de grupo nas organizações.....	26
Gráfico 5 – Nível de satisfação com a disciplina.....	28
Gráfico 6 – Metodologias utilizadas em sala facilitam o aprendizado.....	30
Gráfico 7 – Importância do professor para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Dinâmica de Grupo.....	31
Gráfico 8 – Comparação das respostas em Nível 1 das escalas.....	32
Gráfico 9 – Coerência dos conteúdos trabalhados em relação aos objetivos da disciplina.....	33
Gráfico 10 – O professor estimulou a participação dos alunos.....	34
Gráfico 11 – Após cursar a disciplina o interesse pelo assunto aumentou.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Conceito de Grupo.....	10
2.2 Dinâmica de Grupo conceito teórico	11
2.3. Dinâmica de Grupo como estratégia de ensino-aprendizagem	13
2.4. Dinâmica de Grupo e Administração	15
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Caracterização da pesquisa.....	17
3.2 População e amostragem	17
3.3 Coleta de dados.....	18
3.4 Técnica de Análise de Dados.....	19
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Dentre os estudos desenvolvidos na área de Dinâmica de Grupos, como ferramenta no relacionamento interpessoal nas empresas, a área administrativa foi a que apresentou mais resultados sobre a importância de boas relações sociais, considerando a produção dos funcionários. Os administradores e teóricos desta área, desde o final da década de 30, reconhecem a importância de métodos que auxiliem na integração dos grupos, transformando-os em uma equipe. Na organização quanto maior a integração entre os membros, melhores os resultados da equipe. Sendo assim, as dinâmicas de grupo fazem parte da administração (LEITE, 2010).

As dinâmicas de grupo também atuam em contextos pedagógicos, clínicos, em políticas sociais, nas áreas da saúde, educação. O ponto de partida do trabalho em dinâmicas de grupo, na sala de aula, se dá pela análise feita pelos participantes e faz parte de sua história, podendo ser incorporada como (auto)construção e autonomia. Assim o coordenador da dinâmica busca facilitar para o grupo a conexão entre técnica, experiência e reflexão (AFONSO, 2010). O professor tem a função de coordenador na sala de aula, os alunos experienciam a realidade cotidiana no contexto da disciplina, um ambiente seguro em que se pode errar e aprender.

A relação entre as dinâmicas de grupo e a administração, constituída historicamente, em conjunto com o desenvolvimento que pode ser proporcionado pelas dinâmicas em sala de aula, trouxe a questão norteadora para este estudo: **Qual é a importância da disciplina Dinâmica de grupo, na percepção dos estudantes do curso de administração da UFMG – Campus Montes Claros?**

A pesquisa tem como objetivo geral identificar a importância da disciplina Dinâmica de grupo na percepção dos estudantes de Administração da UFMG. Os objetivos específicos consistiram em: Levantar dados por meio de questionário aplicado aos estudantes de Administração que cursaram a disciplina na UFMG – Campus Montes Claros; analisar o nível de satisfação dos estudantes, em relação a disciplina; verificar a importância da disciplina para os estudantes na futura atividade profissional.

A escolha pela disciplina é justificada pelo fato de ser relevante no processo de desenvolvimento de cada indivíduo, pela estreita relação com a administração, pela experiência pessoal e social proporcionado e pela preparação dos estudantes para processos de seleção. Segundo Freire (1999), estratégias de ensino que não se reduzem a relações

autoritárias, onde não há tradicional “escola” e “professor”, mas sim um coordenador com o principal objetivo é o diálogo, traz a busca crítica pelo conhecimento.

A dinâmica de grupo caracteriza-se pela elaboração experienciada pelo grupo, configuram estratégias, atividades que incentivam a ação e comunicação no sentido de esclarecer e gerar reflexão, sendo adotadas como meios e não como fins, que servem para expandir o conhecimento no grupo (AFONSO, 2010). É essencial que a democracia comunitária e seu sistema educacional produza investigações científicas, também para benefício do processo de vida em grupo (LEWIN, 1944).

Analisar a satisfação dos estudantes, nessa perspectiva, incentiva a participação coletiva no ensino da Universidade. As pesquisas relacionadas a dinâmica de grupo, bem como sua aplicação são comuns em todas grandes organizações que lidam com pessoas. Portanto, é importante estimar o nível de satisfação dos estudantes para compreender os impactos e a importância da disciplina no contexto individual, universitário e organizacional na visão deles.

Ademais, embora as Dinâmicas de Grupo, disponham de uma extensa área de pesquisa na comunidade científica, inegavelmente presente no cotidiano de todas as organizações e na vida de todos os seres humanos, não é uma disciplina obrigatória na matriz de curso de graduação em Administração da UFMG – Montes Claros.

A estrutura do trabalho está organizada em cinco capítulos, sendo o primeiro composto pela introdução e a contextualização do tema e os objetivos. Posteriormente, o Referencial Teórico comporta os fundamentos para melhor compreensão do tema e apresenta conceitos relacionados a grupos e dinâmicas de grupo, como estratégia de ensino-aprendizagem, bem como sua importância para a Administração. No terceiro capítulo a metodologia utilizada no trabalho. No quarto capítulo, encontra-se a análise dos resultados, bem como a importância da disciplina. Por fim, serão tecidas as considerações finais logradas da presente pesquisa com a sugestão de estudo futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceito de Grupo

O conceito de grupo é impreciso e vem mudando ao longo do tempo, a percepção de que é apenas um conjunto de pessoas, tornou-se simples diante da complexidade que esse termo adquiriu. Um conjunto de grupos compõe uma comunidade, e um conjunto de comunidades compõe uma sociedade. Entretanto, um grupo não é apenas um agrupamento de indivíduos, é exatamente o oposto, pois se caracteriza por ser uma entidade, específica, se comportando como se fosse uma individualidade, uma unidade que se manifesta em sua totalidade (ZIMERMAN, 2000).

Ainda assim, a individualidade de cada um deve ser preservada e os integrantes de um grupo se reúnem em busca de um objetivo, claramente definido e comum, delimitando e normatizando a proposta da atividade grupal, preservando a comunicação, verbal, auditiva, visual e conceitual. Este encaixe de peças individuais e isoladas, formam uma única unidade, de forma analógica, constitui um quebra cabeça (ZIMERMAN, 2000). Qualquer ser humano, faz parte de um contexto social, ele influencia e é influenciado, por mais ignorado que seja (LEWIN, 1944).

Membros da espécie humana são capazes de viver sozinhos, entretanto, escolhe em virtude das atividades existenciais, trabalhar, aprender, relaxar, jogar, entre outros, viver em grupo. Algumas definições da palavra grupo expressam a importância da comunicação e da dependência mútua entre os indivíduos. Outras definições, estabelecem que o objetivo é diferenciar o que torna um mero agrupamento de pessoas em um grupo genuíno. No entanto, todos concordam que os grupos iniciam sua existência a partir do momento que as pessoas se unem por algum tipo de relação e que são essenciais na vida humana (FORSYTH, 2014).

Desde o nascimento o ser humano participa de diferentes grupos, a partir da interação e comunicação se constrói a identidade individual, que busca a totalidade grupal e social. Iniciando por grupos naturais, como a família, passando para grupos espontâneos e diversificados, que mudam, se ampliam e vão se renovando. Portanto, todo indivíduo interage e convive com diferentes grupos ao longo de sua vida, vivendo em função destes inter-relacionamentos grupais (ZIMERMAN, 2000).

Um grupo pode variar o tamanho entre dois e mil membros. Pequenos coletivos, como por exemplo pares e trios, como também grandes multidões, aglomerações e congregações. Cada um desses grupos, possui uma configuração única de indivíduos,

entretanto, todos esses grupos possuem propriedades e dinâmicas comuns. Grupos são o cenário para infinitas variedades de ações interpessoais, as regras e normas estabelecidas em consenso, contribuem para criação da estrutura grupal, que vai moldar assim as ações e interações dentro desse grupo (FORSYTH, 2014).

Os grupos operativos com finalidade ensino-aprendizagem, são incontáveis, mas de forma geral idealizam a formação do raciocínio crítico e não busca preencher de conhecimento, mas sim formar conhecimento (ZIMERMAN, 2000). Todos os estudantes de uma classe reconhecem que eles são membros de um menor subconjunto, dentro de uma grande comunidade educacional e aqueles que não pertencem a sua sala de aula, são estranhos (FORSYTH, 2014).

Para que um grupo funcione, é necessário que exista, um nível básico de conhecimentos comuns entre os integrantes, no entanto, um alto nível de conhecimento compartilhado, não significa necessariamente que o grupo é eficaz. A eficácia de um grupo varia em função de qual informação é compartilhada, as ideias e processos cognitivos, em conjunto com o funcionamento da comunicação intergrupal (HINZ; TINDALE; VOLLRATH; 1997).

2.2 Dinâmica de Grupo conceito teórico

A expressão dinâmica de grupo, teve sua origem em um artigo publicado por Kurt Lewin, pioneiro nessa temática, ele afirmava que os vários aspectos da dinâmica de grupo são os mais importantes determinantes da sua vida, incluindo seu caráter, sua felicidade e sua produtividade. O autor descreve como grupos e indivíduos agem e reagem as mudanças das circunstâncias, nomeando esse processo de Dinâmica de Grupo, esse nome também foi utilizado pelo autor para descrever a disciplina científica voltada para o estudo dessas dinâmicas (LEWIN, 1944).

Existem amplas interpretações para o conceito de dinâmica de grupos, pode ser reconhecida como ideologia política, em relação a democracia, em que os membros do grupo participam nas decisões e soluções de problemas da sociedade. Também pode ser reconhecida como um conjunto de técnicas e métodos de treinamento, e principalmente como um campo de estudo científico, das relações entre as pessoas, dos grupos específicos e da sociedade de forma geral (MINICUCCI, 2002).

As amplas e diversas perspectivas da Dinâmica de Grupo, deixam claro seu caráter interdisciplinar e a compreensão de que não é limitada a apenas um campo de estudo, sendo propriedade comum de todos os estudos sociais. Pesquisas que estudam indivíduos acabam se encontrando em questões relacionadas ao impacto dos grupos sociais, aos quais esse indivíduo pertence, em seus comportamentos e atitudes (FORSYTH, 2014). Lewin, escolheu a palavra dinâmica para descrever atividades, processos, operações e mudanças dos grupos, essa palavra sugere que um grupo tem um profundo impacto nos indivíduos, eles moldam ações, pensamentos e sentimentos (LEWIN, 1944).

Existe um paradoxo que envolve duas informações igualmente válidas. A primeira que a comunicação é fundamental pois o ser humano é sujeito da linguagem e da comunicação, sendo que o tempo todo querendo ou não, emite mensagens. A segunda é que a comunicação é de fato impossível, uma vez que nossas mensagens são sempre defasadas, da nossa intencionalidade e desejo, havendo sempre uma falta ou excesso de comunicação. Esse paradoxo acompanha o processo grupal e o impulsiona. A comunicação só se realiza pela interação, o que implica na busca das determinações do contexto, papéis e expectativas sobre as subjetividades dos participantes e sobre suas relações, para que haja reflexão sobre as censuras impostas em sua comunicação (AFONSO, 2010).

Na interação entre duas pessoas, o significado não é dado nem pela subjetividade de um nem pela subjetividade do outro, mas pelo acontecimento de seu encontro em um contexto. A intersubjetividade não pode ser captada apenas pela análise de cada sujeito envolvido na relação. Sendo assim, no grupo é fundamental a análise de como as representações conscientes e inconscientes dos participantes se articulam em relação as representações sociais enraizadas no contexto sociocultural (AFONSO, 2010).

A técnica de Dinâmica de Grupo, parte do conceito de grupo que consiste em um conjunto de pessoas em prol de objetivos comuns, colocando essas pessoas em movimento, simulando situações da vida real, proporcionando sensações reais, através de exercícios e jogos, em que os participantes podem agir com autenticidade, realizar reflexões e autoavaliações, buscando melhora na conduta para uma socialização mais benéfica (ANDRADE, 2010).

Em todos os grupos aparecem diferenças, pois o que leva cada um a querer pertencer à um grupo, não é somente o desejo de pertença, mas sim o desejo de reconhecimento, em que o participante almeja que o grupo o reconheça em sua singularidade

e particularidade. Além disso o engajamento nas tarefas provoca o aparecimento de diferenças, que podem ser mais ou menos conflitivas. Esses momentos podem provocar defesas, tensões e angústias, cabe ao coordenador da atividade ou professor da disciplina ouvir e intervir após notar as diferenças, partindo da perspectiva de que as experiências e reflexões individuais servem a experiência e reflexão dos outros (AFONSO, 2010).

2.3. Dinâmica de Grupo como estratégia de ensino-aprendizagem

As Dinâmica de grupo como estratégias de ensino, tem um planejamento básico, flexível e se desenvolve ao longo de um número combinado de encontros. Sendo que, utilizam informações e reflexões, trabalhando também com os significados afetivos e as vivências relacionadas com o tema a ser discutido, se limitando a um foco e não a análise psíquica profunda de seus participantes (AFONSO, 2010).

Aprender comportamentos novos é o objetivo da Dinâmica de Grupo, através a conversação, discussão e de decisões em grupo, substituindo o método tradicional de ensino em que ocorre a transmissão sistemática de conhecimentos, de maneira hierárquica e rígida. Alguns objetivos gerais da Dinâmica de Grupo relacionada a aprendizagem envolvem incentivar a criatividade dos participantes; o desenvolvimento em relação aos relacionamentos interpessoais; estimular o raciocínio e exercitar a percepção (MILITÃO, 1999).

Em classes em que a comunicação possui apenas um sentido, professor – aluno, a eficácia da comunicação se torna reduzida, a confiança decresce e pode ocorrer a interiorização de ressentimentos. Quando o conhecimento é ministrado de forma democrática e a comunicação se torna elevada ocorrendo nos dois sentidos, a produtividade, o interesse e a qualidade da interação entre a classe aumentam, a aprendizagem é satisfatória e o entendimento fica mais claro. Sendo que depende diretamente da relação de autoridade e amizade do professor, que pode passar segurança ou insegurança aos alunos (MINICUCCI, 2002).

O grupo de classe, é um grupo formal, uma ramificação dos grupos operativos que tem como objetivo o ensino-aprendizado, sua participação se faz obrigatória, assim como as atividades, tarefas e metas estabelecidas, os membros não tem direito de opinar em relação as funções, responsabilidades, nem sobre o orientador do grupo, não decide sobre a organização estrutural, devido a autonomia didática dos orientadores, no entanto, esses grupos podem ser

coerentes e coesivos, quando o planejamento ocorre em conjunto na resolução de problemas e se tornando mais produtivos (MINICUCCI, 2002).

A reflexão consciente, racional, desenvolvida no grupo é articulada com emoções e vínculos, com a experiência, possibilitando o surgimento de mudanças. Esse processo se inicia com a formação de sentimento e identidade de grupo, em que o grupo encontra o desafio de construir uma rede de identificações e definir melhor seus objetivos (AFONSO, 2010). Apesar das teorias educacionais modernas não valorizarem e nem desvalorizarem o valor do grupo, é fundamental a percepção de que os grupos dentro do ensino, colaboram para um aprendizado efetivo dos indivíduos pertencentes ao grupo (MINICUCCI, 2002).

O planejamento flexível, por meio de vários encontros, busca edificar um espaço para o grupo de caráter questionador. A sala pretende ser um local de elaboração onde os sujeitos trabalharão a experiência, através da comunicação, o envolvimento integral, e ações como sentir, pensar e agir. O processo do grupo é ao mesmo tempo coletivo, com aspectos comuns e individual, singular e subjetivo, envolvendo o processo de desconstrução e reconstrução de representações e relações (AFONSO, 2010).

O professor tem a função de acolher o grupo, facilitar laços e identificações na articulação com as tarefas, na discussão do tema, propondo técnicas que facilitem a formação de um sentimento de grupo e a comunicação entre os participantes. Ele deve estimular a troca de experiências, cuida para que a palavra circule e resguarda o espaço de participação para todos (AFONSO, 2010). A metodologia utilizada em escolas e universidades, em sua maioria, são trabalhadas de forma individual, entretanto se faz imprescindível reconhecer a importância do grupo, como parte do desenvolvimento individual, nas relações sociais (MINICUCCI, 2002).

As técnicas utilizadas em grupos não devem ser aleatórias e devem estar conectadas ao objetivo do grupo, a sua reflexão central, à tarefa, passando do nível lúdico para o reflexivo, possibilitando trabalhar um tema ou conflito por meio de uma estrutura que promova uma abertura perceptiva, a expressão de sentimentos e ideias, permite que o sujeito se veja em situações não cristalizadas no cotidiano, além da sensibilização e disposição para a apreensão de novos significados (AFONSO, 2010).

É importante se dar conta de que um comportamento democrático pode ser aprendido com métodos democráticos, isso não significa que deve ocorrer de forma desordenada, para esses métodos serem eficientes, deve haver organização e liderança com

princípios diferentes da autocracia. O trabalho no fim de um grupo será avaliado em relação ao processo grupal, a tarefa e a contribuição do grupo e pode ser associado com sentimentos de satisfação e insatisfação, também pode envolver sentimentos de ansiedade e melancolia pela perda das relações e dificuldades em perceber como o que é ensinado poderia ter desdobramentos no cotidiano (AFONSO, 2010).

2.4. Dinâmica de Grupo e Administração

No Brasil o regime centralizado favorece a autocracia, dessa forma o desenvolvimento de práticas vinculadas as teorias de dinâmica de grupo ainda hoje aparecem pouco nas empresas e escolas. Entretanto, a dinâmica possui caráter interdisciplinar e multiprofissional, que só se permite desenvolver em instituições acadêmicas e organizações que possuem flexibilidade administrativa (MINICUCCI, 2002). Um bom número das nossas ações sociais e administrativas são de natureza similar, sendo assim, para uma empresa que busca satisfação em suas ações o foco deve se iniciar pelos feitos e efeitos dentro da organização (LEWIN, 1947).

A administração marca um papel importante no desenvolvimento da dinâmica de grupo, pois as organizações perceberam a importância desta na orientação de equipes, em gerenciamento, também em departamentos. As relações dentro das empresas, questões relacionadas a liderança, produtividade, cooperação, entre outras, foram centralizadas na área de Recursos Humanos, sendo que é inegável o progresso metodológico científico da dinâmica de grupo, em sua complexidade de teorias e sistemas (MINICUCCI, 2002).

Como técnica, a dinâmica de grupo tem se tornado cada vez mais abrangente, em empresas, escolas, em áreas de Recursos Humanos, como por exemplo processos de seleção, treinamento e desenvolvimento, e nas organizações em geral (ANDRADE, 2010). Bem como em palestras, reuniões, se apresenta como um recurso imprescindível para atingir os objetivos relacionados a motivação (MILITÃO, 1999). A dinâmica de grupo, se apresenta bastante apropriada na seleção pois pode avaliar requisitos como liderança, sociabilidade, habilidade de lidar em situações conflituosas, tomada de decisão entre outros (GIL, 2007).

A articulação entre a organização e o indivíduo, une a administração científica a dinâmica de grupo. As mudanças constantes da economia, fazem as organizações modernas passarem por situações de tensão externa e interna, exigindo alto nível de flexibilidade e adaptação, levando a ênfase da dinâmica de grupo e ao treinamento de executivos nas

empresas, visto que afeta principalmente gerentes e administradores. Sendo assim, esse processo deve iniciar-se na universidade preparando os indivíduos para seus empregos (MINICUCCI, 2002).

No ambiente empresarial, pessoas que trabalham juntas, estão ligadas não só pelas tarefas colaborativas que eles devem cumprir em conjunto, mas também por alianças, amizades e inevitáveis antagonismos. Aqueles que estudam organizações, pode descobrir que essa grande entidade social, na verdade depende da dinâmica de pequenos subgrupos dentro da organização. Uma perspectiva que deixa clara, um dos mais importantes aspectos da existência humana, incluindo os indivíduos e as organizações, é que esses não podem ser entendidos sem a compreensão de grupos (FORSYTH, 2014).

Para o curso de Administração a dinâmica de grupo, deve adaptar indivíduo as mudanças da sociedade que se reestrutura e se recompõe constantemente, o sistema educacional, deveria contribuir para o processo de adaptação, tolerância, incrementar habilidades de colaboração, evolução social, fazendo das contingências virtudes (MINICUCCI, 2002). Os grupos institucionais, vem sendo cada vez mais presentes nas empresas, que objetivam aumentar o rendimento e a produção, através de tarefas que favoreçam o clima organizacional entre os diversos setores (ZIMERMAN, 2000).

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo é de natureza aplicada visando gerar conhecimentos para aplicação prática, de acordo com interesses locais. Tem abordagem quali-quantitativa, pois transforma dados qualitativos em quantitativos, utilizando o uso de escalas de opinião, considerando o que pode ser quantificável, neste estudo os indicadores da frequência, satisfação, importância e concordância dos estudantes, traduzindo opiniões em números, para classificá-las, em relação a posição na escala, atribuindo significados as mesmas. Ademais a pesquisa busca descrever a importância da disciplina para os universitários (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Quanto aos objetivos, a presente é classificada como pesquisa exploratória, através do levantamento bibliográfico da dinâmica de grupo, da aplicação de questionários aos estudantes de Administração que obtiveram experiências práticas com a disciplina e do levantamento de dados dos estudantes de Administração da UFMG. Nesse tipo de pesquisa é comum encontrar descrições qualitativas e quantitativas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O método científico utilizado é identificado como indutivo, pois se utiliza da indução, partindo de dados individuais e particulares, dos estudantes, para inferir uma análise geral do nível de satisfação. Os procedimentos técnicos, são considerados como de levantamento, tendo em vista que os dados foram adquiridos através da interrogação direta aos estudantes de administração que cursaram a disciplina na UFMG, cujo nível de satisfação representa o que se deseja conhecer (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

3.2 População e amostragem

O universo da pesquisa envolve todas as pessoas do campo de interesse da pesquisa (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Bem como, informações da população em estudo e as características que a determinam (MARCONI; LAKATOS, 2003). A presente tem o foco nos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Montes Claros.

A população da pesquisa são os discentes do curso de Administração da universidade, que cursaram a disciplina Dinâmica de Grupo, constituindo amostra probabilística intencional, por conveniência escolhidos pela realização do curso de administração e da

disciplina (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Nesse caso a seleção da população se relaciona com objetivo da pesquisa, intencionalmente, pois a presente também busca ressaltar a relevância da disciplina para o curso de Administração (MARCONI; LAKATOS, 2003). A população de interesse, a quem interessa adquirir conhecimentos nessa área, são estudantes, professores, pesquisadores e organizações (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de vinte e seis questionários presenciais, no horário da aula da disciplina Dinâmica de Grupos, sem a presença do professor, no segundo semestre de 2022. Mais dez questionários online, totalizando trinta e seis respostas. Para aplicação do questionário foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido, para participação na pesquisa, convidando os estudantes a participarem como voluntários e com informações relacionadas ao tema e objetivos da pesquisa, bem como a divulgação dos resultados, que não identificou o nome dos voluntários, garantindo o anonimato.

A utilização de ambientes virtuais como estratégia de coleta de dados possibilita uma maior velocidade de informação, praticidade e comodidade (FALEIROS; *et al.*, 2016). Na construção de um questionário é fundamental que as questões não sejam indutivas (FIGUEIREDO; SOUZA, 2017). Sendo assim, o questionário é misto e a classificação de dez perguntas utilizadas na pesquisa são fechadas, visando respostas mais precisas, com apenas uma questão aberta.

Foi utilizada a técnica medidas de atitude, que é muito frequente em estudos sociais, pois busca conhecer opiniões relacionadas a fatos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Desta forma, através de uma escala foram estabelecidas posições que vão refletir uma posição positiva ou negativa, relacionada a disciplina e cada questão adquire um valor quantitativo. Esse instrumento científico é capaz de mensurar alguns fenômenos, como a satisfação e a importância da disciplina para os estudantes de administração.

Estudos relacionados a confiabilidade da escala Likert e sobre a influência da disposição e do número de itens, afirmam que a escala em cinco níveis é a mais adequada, por apresentar a mesma precisão que a escala de sete pontos, entretanto é mais rápida e fácil, o respondente consegue exprimir sua opinião em níveis de opções, que contribuem para

interpretação dos dados. A seleção de um instrumento para mensurar uma pesquisa é um processo complexo, as opções de resposta, dispostas na escala devem ter um mesmo sentido, para facilitar a compreensão do questionário como um todo (DALMORO; VIEIRA, 2014).

A construção do questionário se deu a partir da Escala Likert, em quatro questões a variável utilizada foi a de importância (muito importante, importante, moderado, às vezes importante, não é importante); Uma questão utilizou a variável satisfação (muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito); Uma questão apontou a variável frequência (muito frequente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca); Quatro questões utilizaram a variável concordância (concordo totalmente, concordo, não estou decidido, discordo e discordo totalmente) (NEMOTO; BEGLAR, 2014). Por fim, foi elaborada uma questão aberta, para comentários e sugestões. Totalizando assim onze questões.

O questionário deve apresentar, fidedignidade, validade e operacionalidade (FIGUEIREDO; SOUZA, 2017). Para isso, é necessária sua validação, ele foi aplicado como pré-teste em dez estudantes da UFMG, de outros cursos, que realizaram a mesma disciplina, apresentando, portanto, uma população que possui características similares ao grupo que é objeto da pesquisa. Entretanto, o questionário pré-teste contou com doze questões, foi adicionada uma questão aberta relacionada a clareza, para assim identificar qualquer inconsistência, dúvidas ou falha nas perguntas. Possibilitando o aprimoramento e direcionamento da pesquisa.

3.4 Técnica de Análise de Dados

O processo de análise de dados envolveu a codificação de respostas, categorizando as respostas, para que se tornem quantificáveis (FIGUEIREDO; SOUZA, 2017). A técnica utilizada envolveu a tabulação dos dados do questionário, a organização dos dados obtidos, com a respectiva classificação das respostas, nas categorias da escala. Possibilitando a interpretação dos dados, através da ligação entre os resultados, da frequência, concordância, satisfação e importância, para os discentes, estabelecendo correlações com a disciplina.

Os dados utilizados foram adquiridos com a aplicação do questionário, considerado como uma forma vantajosa de adquirir resultados que buscam mensurar percepções e sentimentos, através da elaboração de perguntas pré-determinadas. As perguntas

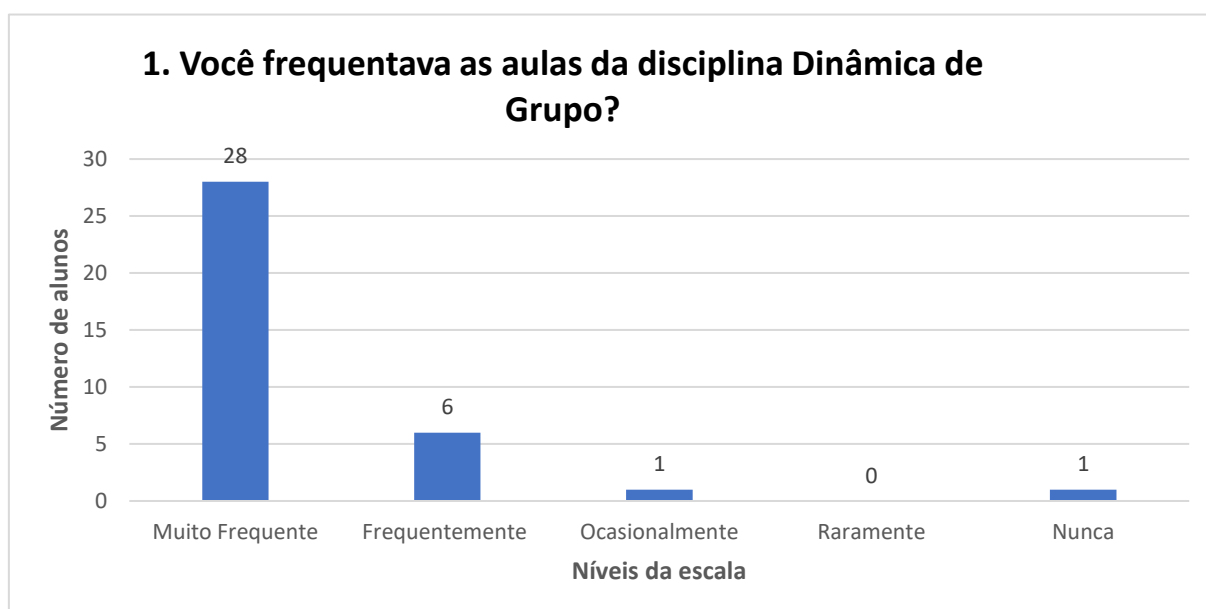
estruturadas são mais eficazes para obtenção de respostas bem definidas (MINICUCCI, 2002). São benéficos questionários que apresentem questões abertas e fechadas, com opções de alternativas objetivas e respostas subjetivas (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

As questões determinadas por escala de opinião, foram dispostas em gráficos, para facilitar a visualização da comparação entre os níveis da escala. A questão aberta no questionário deu abertura aos estudantes para se expressarem de forma livre, com comentários e observações, que foram descritos e correlacionados às questões fechadas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As relações na sala de aula, considerando a dinâmica da instituição escolar, se fazem propiciadoras do desenvolvimento do professor e alunos, visto que estas são sociais, pessoais e interpessoais. A qualidade dessa interação determina a construção do desenvolvimento para ambos, alunos e professor, a construção afetiva, social e cognitiva (ALMEIDA, *et al.*, 2002). Sendo assim, a primeira questão do questionário foi destinada a frequência nas aulas da disciplina, conforme **Gráfico 1**, a seguir:

Gráfico 1 – Frequência



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A sala de aula se apresenta com múltiplas funções, relações, reações e situações inesperadas (ALMEIDA, *et al.*, 2002). Cada um, dentro deste espaço destinado ao ensino-aprendizagem, possui suas crenças, seus valores morais e éticos, possui uma construção individual, que envolve a cultura, a condição socioeconômica, a construção das relações afetivas, dentre outros. Tudo isso pode envolver uma gama de divergência de opiniões, podendo gerar conflitos.

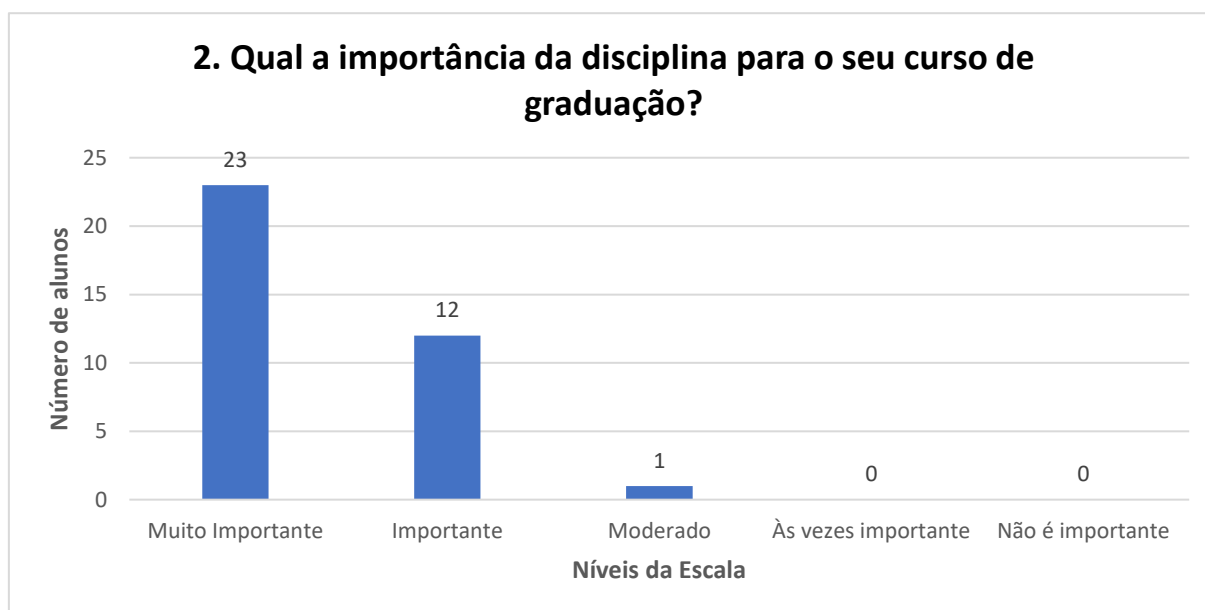
A educação escolar no Brasil historicamente exerceu um papel no processo de silenciamento das diferenças culturais (CANDAUI, 2011). A presença na sala de aula, em conjunto com a realização de dinâmicas de grupo possibilitam que essas diferenças venham à

tona e que os estudantes vivenciem os conflitos encontrados nas relações de trabalho, ou mesmo em processos seletivos, dentro do ambiente universitário. Aprendendo a lidar com essas diferenças, Freire (1999), já reconhecia a importância da dimensão cultural na educação. Para além desse quesito, a compreensão dessas diferenças contribui para melhores relacionamentos interpessoais.

Pode-se observar que a maioria dos alunos se identificaram com o primeiro nível da escala apresentada, em relação a frequência, definida por: Muito frequente. O que pode representar um alto nível de relações e interações entre o professor e os alunos, o que contribui também para a validação das questões seguintes do questionário, já que a presença pode contribuir para uma avaliação mais fidedigna da disciplina.

Em relação a importância da disciplina para o curso de Administração, mais de 60% dos alunos classificaram essa questão como: Muito importante. Sendo que, 33% classificaram como: Importante. Essa resposta, reforça a perspectiva da importância das Dinâmicas de grupo para a grade do curso como disciplina obrigatória, pois a grande maioria dos alunos que vivenciaram a experiência concordam que essa disciplina é de grande importância para o curso de Administração. Conforme **Gráfico 2**, a seguir:

Gráfico 2 – Importância da disciplina para o curso de Administração



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O curso de Administração vem organizando ao longo da história seus conhecimentos, em constantes tentativas de formular seus princípios. Pesquisadores, livros e escolas buscam profissionalizar a formação, sendo que ao longo do percurso do curso existe a tomada de decisões administrativas na realização de tarefas (MAXIMIANO, 2000). A disciplina Dinâmica de Grupo, que é optativa na grade de administração, se faz de grande importância em diversos quesitos relacionados a arte de administrar. Um dos estudantes na questão onze, aberta para observações e comentários, aponta que: “É uma disciplina que, ao menos para mim, é pouco divulgada e ao cursar a disciplina você se depara com temas importantes, tanto para o profissional da administração que está ingressando no mercado quanto para o pessoal.”.

As Dinâmicas de grupo tem sido cada vez mais utilizadas em processos seletivos no Brasil. Uma pesquisa realizada por Hallak e Carvalho (2011), com o objetivo de identificar se os alunos de administração recorrem a estratégias táticas de Gerenciamento de Impressões. Pois estágios profissionalizantes, bem como programas de trainee, que são consideradas entradas no mercado de trabalho, em seus processos de seleção, utilizam amplamente as dinâmicas de grupo, como técnica que possibilita o Gerenciamento de Impressões. Concluíram que existem evidências do uso de Gerenciamento de Impressões em Dinâmicas de grupo, tanto pelos candidatos como por parte das empresas contratantes.

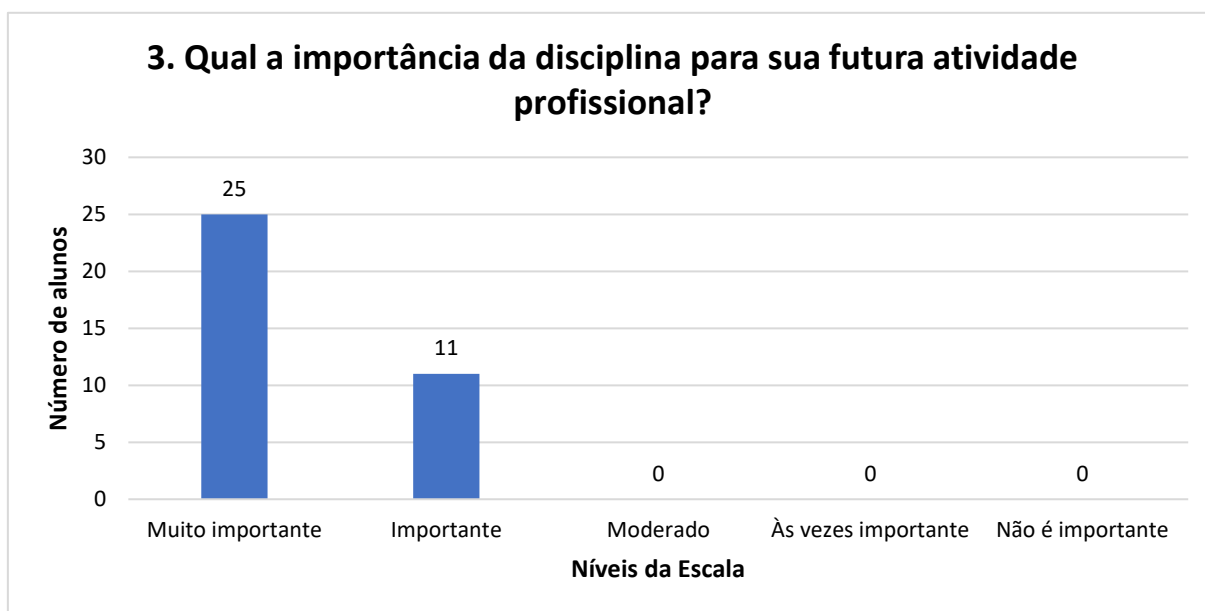
O site da UFMG - ICA, apresenta que o curso de Administração é adaptado a realidade da cidade de Montes Claros, integrada ao desenvolvimento nacional. (GRADUAÇÃO ADMINISTRAÇÃO, 2022). A disciplina Dinâmica de grupo, possibilita a percepção do funcionamento destas e suas implicações, aumentando as possibilidades de compreensão e de entrada no mercado de trabalho, visto que o curso se atualiza de forma constante, de acordo com as adaptações necessárias a realidade, é inegável a necessidade de preparação dos alunos para processos seletivos.

Um estudo realizado por Alberti, *et al.*, (2014), que realizaram dinâmicas de grupo, que se relacionam as dimensões do trabalho, em uma escola pública federal, de um curso técnico de Administração de empresas, constataram que essa metodologia é essencial em todos os níveis escolares, pois possibilita desenvolvimento da educação profissional, desenvolvimento pessoal, conhecimentos sobre comportamentos e atitudes que envolvem respeito, bem como, habilidades e competências socioafetivas.

A organizações recorrem aos grupos temporários e permanentes como estratégia de execução de tarefas, eliminação de problemas e tomadas de decisão. Muitas vezes a administração é realizada por um grupo e não por uma única pessoa, os membros atuam de forma coletiva (MAXIMIANO, 2000). O ambiente organizacional conta com diversas relações e interações que muitas vezes precisam de uma comunicação muito clara para a realização das tarefas de forma efetiva. Também existe a possibilidade de conflitos, que podem ser remediados a partir das dinâmicas grupais.

Na questão aberta um aluno relatou “A disciplina colaborou para a minha participação em processos seletivos de grandes empresas, proporcionando a prática de dinâmicas de forma prévia e me deixando mais segura e preparada.”. Portanto, em relação a importância da disciplina Dinâmica de Grupos para futura atividade profissional, os alunos indicaram somente dois níveis de resposta, que representam: Muito importante e Importante. Conforme o **Gráfico 3**, a seguir:

Gráfico 3 – Importância para futura atividade profissional



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Comparando a resposta anterior, relacionada a importância da disciplina para a graduação, as respostas apresentadas no **Gráfico 3**, apresentam um resultado de maior importância. Portanto, os alunos compreendem a importância dessa prática no ambiente

profissional, para além do curso de graduação. Uma hipótese considerada é de que a compreensão dos alunos em relação ao curso, é que ele é voltado para uma preparação mais teórica do que prática profissionalizante.

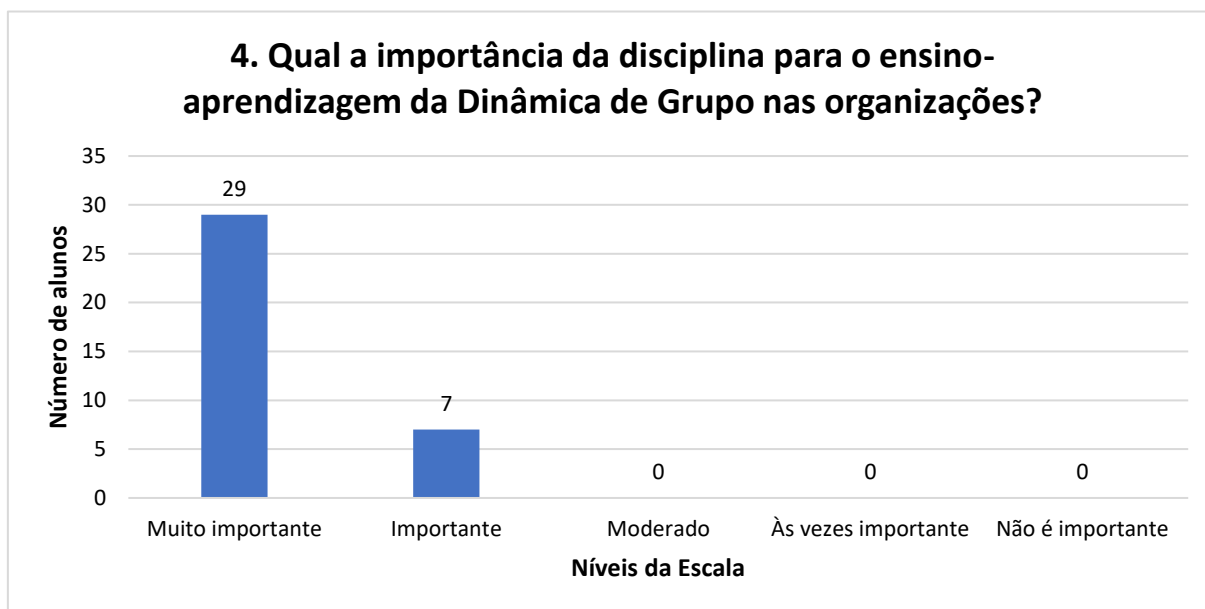
Na questão aberta para observações um estudante pontuou que a disciplina é muito importante, em suas palavras: “pois desenvolve a habilidade de convencimento e desenvoltura pessoal.”. Outro aluno também observou que: “A disciplina instiga o aluno a fazer uma reflexão de si mesmo, para se preparar para o processo de recrutamento e seleção, visto que muitos não seguem para a próxima etapa por não conhecer a si mesmo e o que a organização busca no futuro profissional”. Ressaltando que o autoconhecimento, possibilitado pelas Dinâmicas de Grupo contribui para o futuro profissional

De acordo com o site da UFMG, o curso de Administração do campus Montes Claros, a formação do curso é generalista, com disciplinas em áreas específicas da Administração e opções de disciplinas optativas de acordo com o interesse individual. (GRADUAÇÃO ADMINISTRAÇÃO, 2022). Entretanto, a disciplina Dinâmica de grupo se apresenta, de acordo com o referencial desta pesquisa, como essencialmente parte do processo de existência, das organizações e de processos seletivos na área de Administração, não se limitando a um interesse individual, mas sim como parte de um todo na vivência em sociedade.

A consciência da importância das Dinâmicas de grupo como um instrumento que possibilita o desenvolvimento interpessoal e proporciona aprendizado, pelas organizações, quando aplicadas de forma bem-sucedida e constantes, tornam o ambiente coeso, em que as diferenças são vistas como oportunidades de aprendizados (LEITE,2010). A prática das Dinâmicas de grupo, fazem surgir opiniões distintas que se encontram e se desencontram, de forma que proporciona interações e divergências, muitas vezes os problemas relacionais enfrentados por um membro podem ser os mesmos de outros, o que permite identificação e propostas de soluções conjuntas.

Toda organização, se forma a partir de grupos de pessoas, que determinam o desempenho na realização dos objetivos organizacionais (MAXIMIANO, 2000). Os respondentes do questionário, em relação a importância da disciplina para o ensino-aprendizagem da Dinâmica de Grupo nas organizações, consideraram como muito importante ou importante. Conforme **Gráfico 4** a seguir:

Gráfico 4 – Importância da disciplina para o ensino-aprendizagem da Dinâmica de grupo nas organizações



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Segundo Leite (2010), a consolidação de conhecimentos técnicos é muito importante e associar esse conhecimento a visão do outro como parte essencial para a realização das tarefas, quebram barreiras comunicacionais. Essa questão, foi a segunda com o maior número de indicações do nível um da escala, representado por: Muito importante. Os alunos compreendem a importância da disciplina em diferentes perspectivas, inclusive nas organizações.

Na questão aberta os acadêmicos pontuaram que a disciplina “é essencial para a organização, pois demonstra como funciona uma dinâmica de grupo e fornece dica de como podemos nos comportar.”, “auxilia no desenvolvimento interpessoal, no desenvolvimento de trabalho em equipe e demais formas de adaptação social do indivíduo de maneira social e organizacional”, e que ela “é muito importante tanto para os processos seletivos que participamos como futuros aplicadores também de processos seletivos.”.

A visão relacionada as Dinâmicas de grupo, só se torna clara quando o indivíduo passa por esse processo de aprendizagem na prática (LEITE, 2010). Portanto, a possibilidade desse aprendizado dentro da sala de aula, um local seguro, em que se pode cometer erros, dispõem um diferencial, para as práticas no mercado de trabalho, para uma visão menos

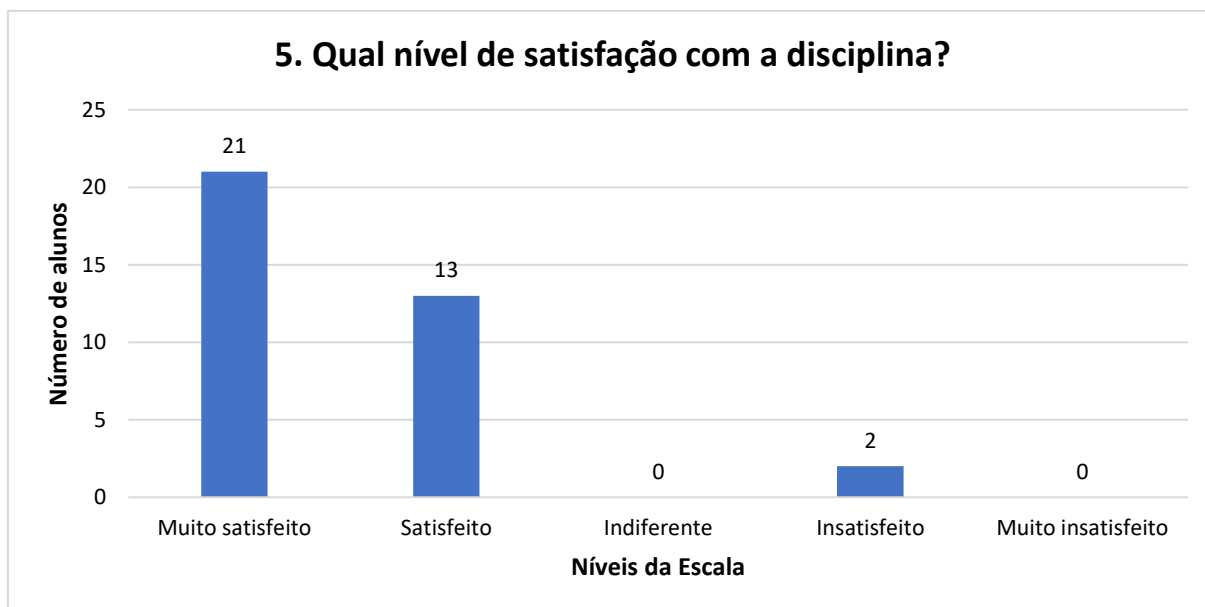
individualista, para um maior autoconhecimento e desenvoltura em situações conflituosas e que exigem uma comunicação assertiva.

Métodos inovadores de estratégia de ensino envolvem simulações, grupos de discussão e o constante feedback dos alunos (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014). Um dos complementos da realização dos objetivos das Dinâmicas de Grupo, é a compreensão da satisfação dos integrantes do grupo (MAXIMIANO, 2000). O feedback, é a informação que pode ser representada através da satisfação, permite a análise da percepção dos alunos em relação aos trabalhos que foram realizados e possibilitam o aprimoramento destes.

No que tange o ensino superior, conforme Borges e Alencar (2014), uma orientação construtivista se baseia em metodologias ativas, como exemplo o recurso didático do trabalho em grupo, para uma educação voltada para a autonomia, de forma aprofundada, que diferente das metodologias tradicionais, ocorrem processos de produção e troca de aprendizados.

Sendo assim, em relação ao nível de satisfação com a disciplina, 34 dos 36 alunos respondentes, se identificaram nos dois primeiros níveis da escala apresentada, que representa: Muito satisfeito e satisfeito. Essa questão é de extrema importância para o cumprimento dos objetivos dessa pesquisa, pois se refere ao que os alunos pensam da disciplina e pode estar relacionada ao nível de interesse pela disciplina, o aprendizado alcançado e compreender se as necessidades dos alunos estão sendo atendidas. Podendo ser observada no **Gráfico 5**, a seguir:

Gráfico 5 – Nível de satisfação com a disciplina



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O feedback pode ser considerado bidimensional, refletindo o desenvolvimento do professor e fornecendo informações para compreensão do que alcançou na disciplina. Além de promover uma relação mais benéfica entre alunos e professor, aumentando o envolvimento universitário (FONSECA *et al.*, 2015).

Esse nível de satisfação dos alunos, representa um bom alcance do professor nas propostas da disciplina e pode indicar também uma relação benéfica com a maioria dos estudantes. Além de que quando a opinião dos estudantes é considerada, estes se sentem ouvidos e mais dispostos a participar das atividades.

Apenas dois alunos indicaram o nível quatro da escala, que representa: Insatisfeito. A insatisfação pode ter diversos motivos diferentes, como a percepção individual de cada um, as diferentes formas que cada um aprende, suas facilidades e seus desafios pessoais.

Segundo Dos Santos e Lucia (2010), uma educação de qualidade depende do investimento na formação do professor, dos equipamentos e materiais pedagógicos disponibilizados, como por exemplo, para tarefas lúdicas em Dinâmicas de Grupo, além do oferecimento de condições necessárias e dignas de trabalho aos profissionais da educação.

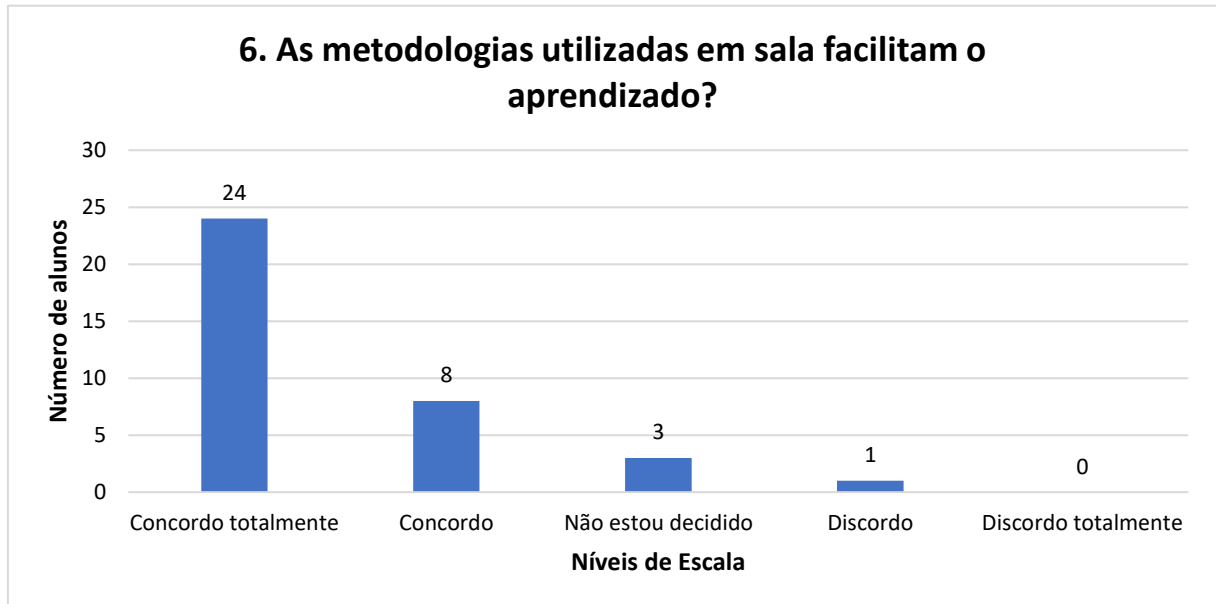
Na questão aberta do questionário um estudante pontuou que: “A disciplina contribui muito para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Permite aos alunos pensarem além da sua realidade e se questionarem a respeito de determinados paradigmas. De modo geral, é uma disciplina muito enriquecedora.”. Outro aluno relatou sua experiência: “Acredito que o plano de ensino da disciplina pode ser alterado de forma que o conteúdo seja mais útil e aplicável em nosso cotidiano, os assuntos abordados nas dinâmicas podem não estar de acordo com as vivências nas organizações.”.

A experiência é significada de formas diferentes por cada indivíduo, pode haver uma dificuldade em associar o que é desenvolvido nas dinâmicas à realidade. Isso porque os assuntos abordados nas dinâmicas podem estar relacionados à construção de crenças e as perspectivas do cotidiano, a vida num contexto social, mas, na sala de aula, sem a cobrança de um ambiente de trabalho. Portanto, quando se trata de um contexto organizacional, em que hierarquias se dispõem e o ambiente é visto de forma profissional, podem ser mais estressantes as situações e complexas as relações.

O desenvolvimento da aprendizagem focada nos processos de um grupo, evidência a oportunidade de novas formas de se fazer conhecimento, pois é possível aprender a partir das relações e interações com os outros, um processo contínuo e indissociável da comunicação (BORGES; ALENCAR, 2014).

Fica claro que as metodologias de ensino contribuem para a construção da percepção dos alunos em relação as Dinâmicas grupais. Ressaltando a importância da afirmativa relacionada as metodologias utilizadas em sala de aula e a facilidade do aprendizado, representada no **Gráfico 6**:

Gráfico 6 – Metodologias utilizadas em sala facilitam o aprendizado



Fonte: Elaborado pela autora.

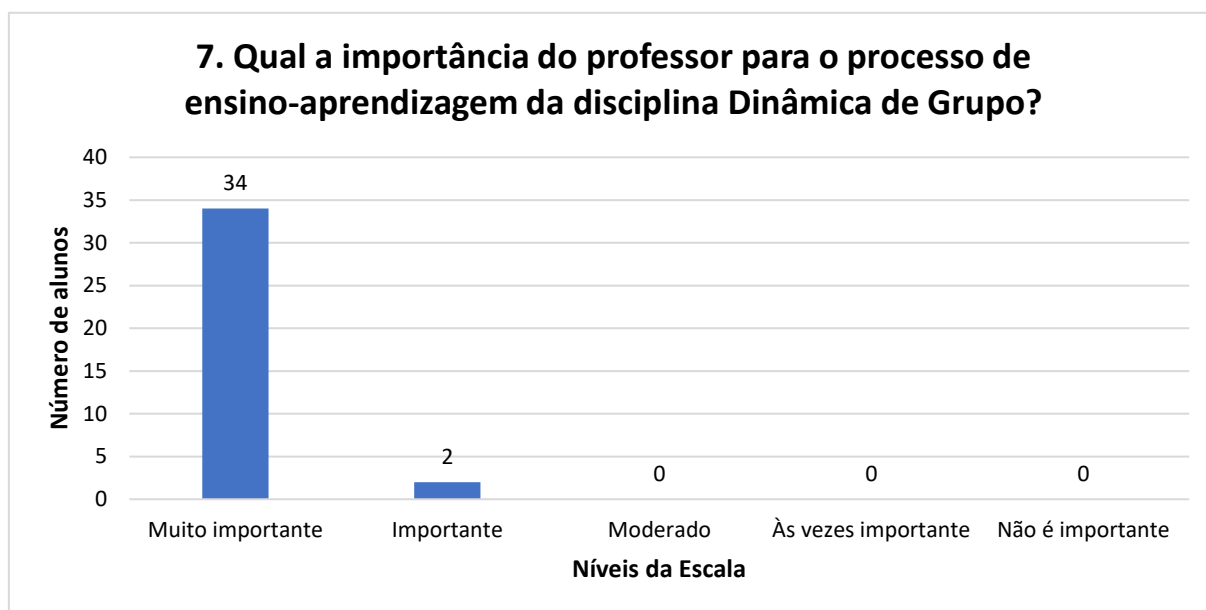
Trinta e dois respondentes se identificaram com os níveis um e dois da escala de concordância, representados por: Concordo totalmente e Concordo, respectivamente. Três estudantes não estão decididos quanto a afirmativa e apenas um dos alunos da disciplina se identificou com o nível quatro da escala, representado por: Discordo. As divergências de opiniões dizem da individualidade de cada um, que possui facilidades e dificuldades de aprendizado em diferentes áreas.

O desenvolvimento único e pessoal de cada ser humano ocorre em ritmos diferentes de evolução, dependendo da construção de suas relações sociais. Essa diferença deve ser esperada em qualquer grande grupo de alunos (DOS SANTOS; LÚCIA, 2010). Deste modo, é esperado que as metodologias utilizadas não sejam facilitadoras para todos os estudantes.

No entanto, para os que concordaram as metodologias podem ser diferenciais para a compreensão, conforme observado pelos acadêmicos na questão aberta: “A disciplina nos ajuda a olhar de uma outra perspectiva. É como se estivéssemos numa bolha e durante a disciplina, a gente sai dessa bolha e passa a analisar os fatos de maneira mais "racional".”. Mudar percepções são resultados de metodologias que facilitam o aprendizado.

Quanto a importância do professor para o ensino-aprendizagem da disciplina, os estudantes foram praticamente unânimes na indicação do nível um da escala, representada por: Muito importante. Conforme o **Gráfico 7**, a seguir:

Gráfico 7 – Importância do professor para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Dinâmica de Grupo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

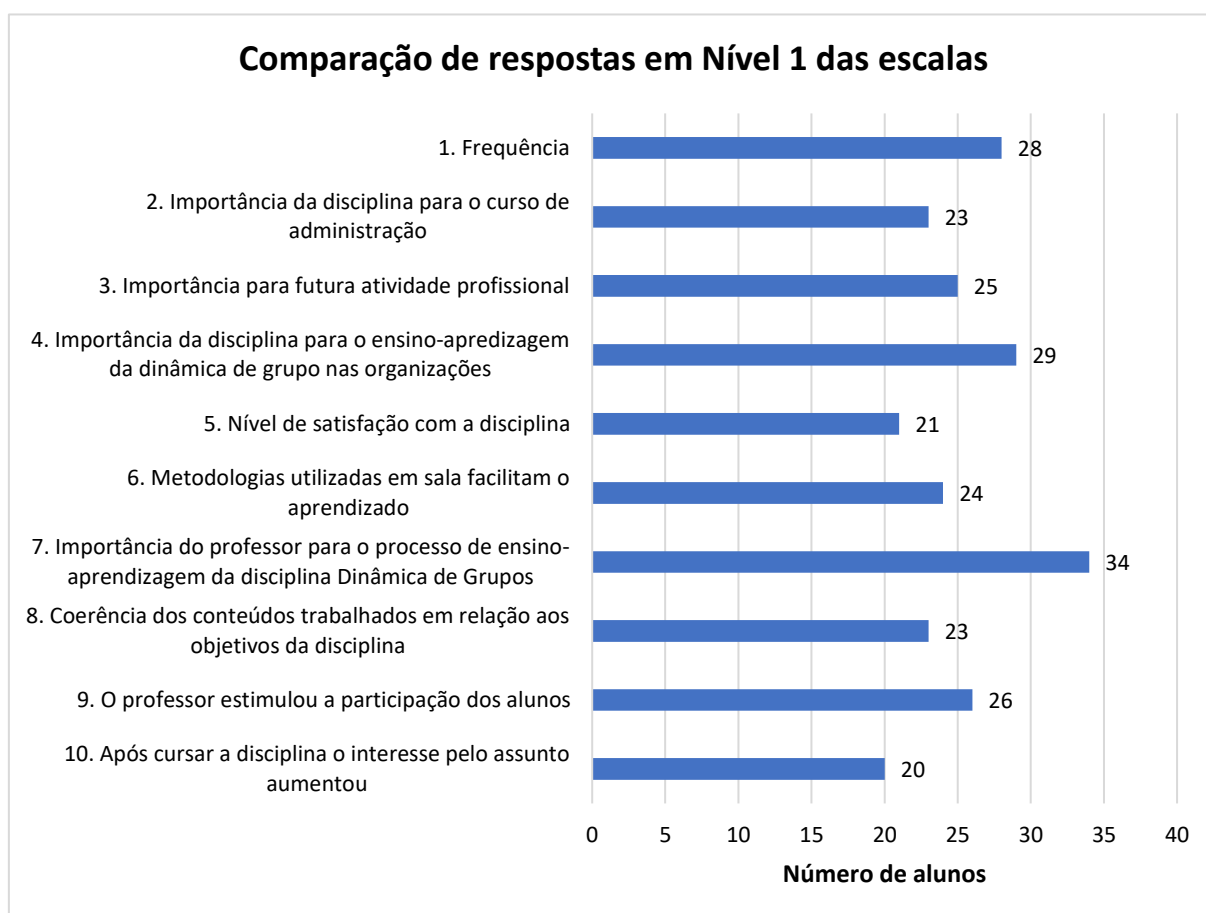
No que se refere ao relacionamento professor – aluno, no ambiente universitário, o conhecimento e os recursos pedagógicos utilizados pelo docente são determinantes para um desenvolvimento benéfico (BORGES; ALENCAR, 2014). O professor tem um papel de extrema relevância e responsabilidade, quando comparado a diferentes trabalhos, as complexidades são maiores, pois este determina o envolvimento dos estudantes nas atividades realizadas. O desenvolvimento acelerado das organizações mundialmente, demanda que as capacidades sociais estejam comprometidas com as questões de vivência (BERBEL, 2011).

O professor é o coordenador do grupo, a pessoa que dita as regras das dinâmicas, mas que também atua como mediador, possibilitando um espaço aberto para questionamentos e críticas, dando voz aos estudantes e interferindo diretamente no perfil do grupo. Os docentes que se limitam a métodos convencionais de ensino, com o modelo hierárquico determinado,

com alunos sempre ouvintes e sentados e o professor locutor em pé na frente, muitas vezes dificultam o envolvimento e o interesse dos acadêmicos.

É considerável o fato de que os estudantes reconhecem a importância do papel do professor. Essa questão foi a que apresentou mais apontamentos do nível um, em comparação com todas as outras questões, ressaltando a consciência dos alunos em relação ao papel de facilitador que o professor pode representar em sala de aula e a importância que este possui para a desenvolvimento desta disciplina. Conforme **Gráfico 8**:

Gráfico 8 – Comparação das respostas em Nível 1 das escalas

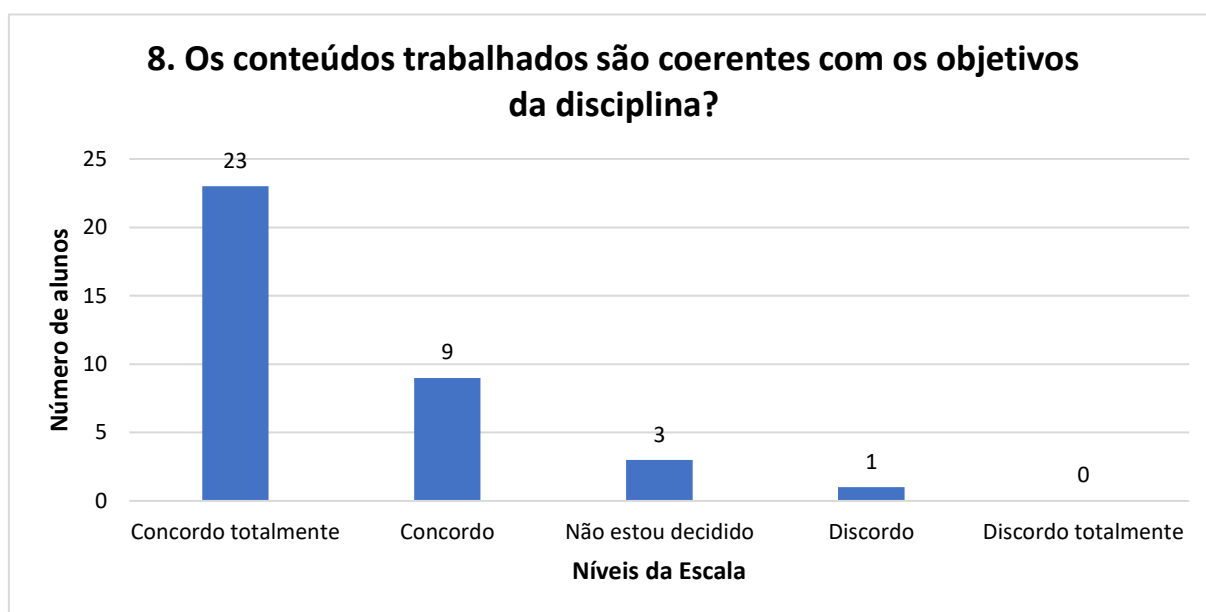


Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

A educação que objetiva a consolidação de um conhecimento e cultura em comum, silencia e inviabiliza a disseminação de saberes, não contribuindo para uma formação crítica, além de menosprezar os alunos (CANDAU, 2011). Os objetivos das Dinâmicas de Grupo, consistem em se distanciar dessa metodologia padronizada, viabilizando uma

comunicação horizontal, em que os saberes circulam e surgem da soma dos integrantes do grupo, de forma inclusiva e colaborativa. Por isso a análise da concordância dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados serem coerentes com os objetivos da disciplina se fez necessária, representada no **Gráfico 9**, a seguir:

Gráfico 9 – Coerência dos conteúdos trabalhados em relação aos objetivos da disciplina



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme os resultados indicados na questão oito pelos estudantes, trinta e dois indicaram os dois primeiros níveis de concordância da escala, definidos por: Concordo totalmente e Concordo, com a coerência dos conteúdos trabalhados. Segundo Borges e Alencar (2014), as metodologias ativas são fundamentais na participação e no processo de construir conhecimento, a partir da mediação e interação do professor.

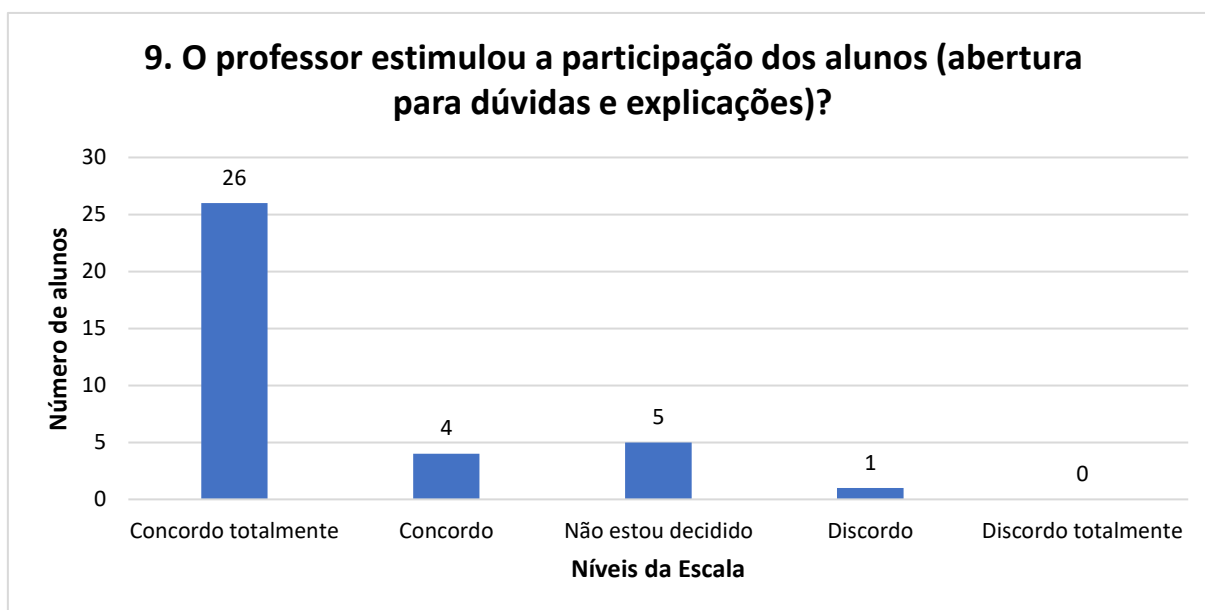
A atuação profissional do docente deve ocorrer de forma planejada, revendo práticas pedagógicas universitárias que apenas reproduzem saberes existentes, sem acrescentar nada novo (BORGES; ALENCAR, 2014). Quatro estudantes indicaram os níveis três e quatro da escala, definidos por: Não estou decidido e discordo. Um dos alunos descreveu na questão de comentários, propostas de conteúdo para as aulas, como “Aula introdutória mostrando o percurso do conteúdo. Abordagem técnica, da metodologia de cada dinâmica. Mostrar a variedade de dinâmicas existentes e elencar as mais usuais.”, este aluno

ressaltou também que “É importante passar pela dinâmica, mas também entender a visão de um aplicador.”.

Outros dois alunos descrevem: “A disciplina tem sido algo mais profundo, fazendo refletir sobre nós mesmos, sobre nossas virtudes e o que temos como verdade absoluta, ou seja, me fez questionar sobre meu vínculo com o próximo.”, e “A forma como o professor ministra a disciplina ajuda muito!”. A percepção individual de cada aluno se faz a partir da sua experiência com o professor, com a prática nos trabalhos em grupo e em suas relações sociais, por isso podem existir percepções muito distintas de um mesmo ambiente e profissional.

Existe uma grande necessidade da consciência dos docentes em relação as práticas pedagógicas que estimulam os acadêmicos nas universidades, para o desenvolvimento de competências e preparação destes de forma crítica e colaborativa. Aproximando os conteúdos às vivências, gerando assim envolvimento, comprometimento com a disciplina e atendendo as necessidades socioeducacionais (BORGES; ALENCAR, 2014). Ainda que não seja um fator determinante, é inegável a importância do docente na sala de aula e fundamental que este estimule a participação dos universitários, conforme analisado no **Gráfico 10**:

Gráfico 10 – O professor estimulou a participação dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Mais de 80% dos estudantes respondentes da questão nove, indicaram os dois primeiros níveis na escala de concordância. Sendo que mais de 70%, concordam totalmente. Um saber que condiz com a realidade desenvolve um ambiente reflexivo, aberto para discussões, que proporcione a participação de todos. Esse ambiente integrativo, dá abertura para questionamentos individuais e em relação aos outros (BORGES; ALENCAR, 2014). Um estudante pontuou que o professor da disciplina é: “um excelente professor, essa disciplina ofertada por ele contribui muito para o nosso desenvolvimento pessoal, além de nos preparar para possíveis dinâmicas realizadas pelo mercado de trabalho.”.

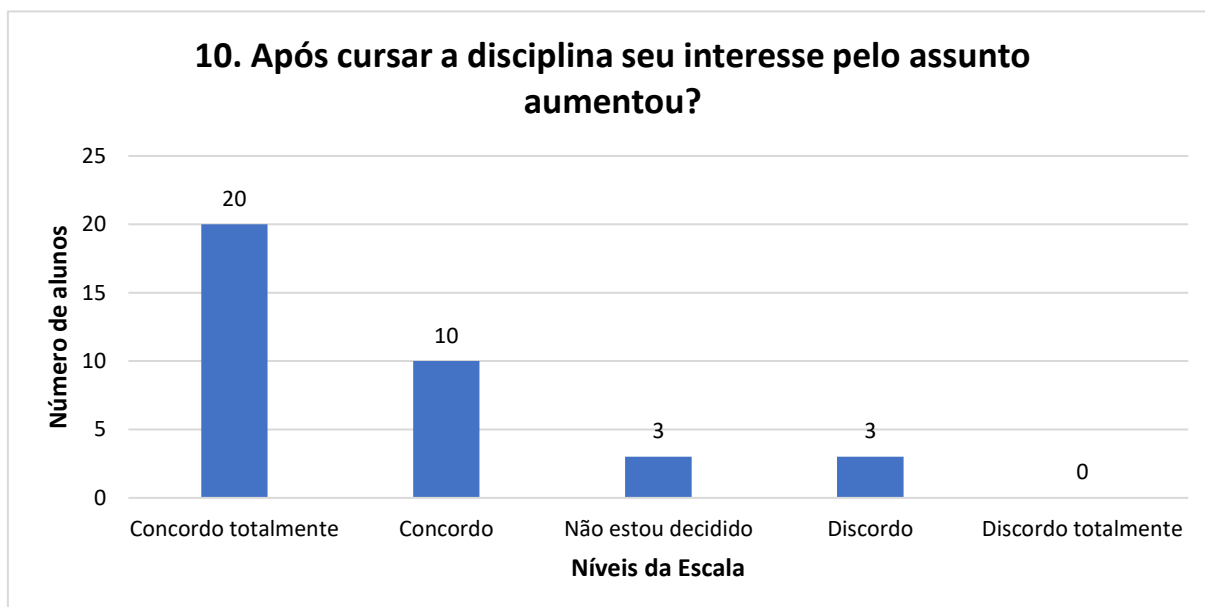
Conforme Berbel (2011), incumbe a academia a atuação na promoção do desenvolvimento e se comprometimento com a complexidade dos pensamentos e ações que contribuem para a autonomia e autocontrole. Outro estudante observou que: “O professor é sim, de suma importância, entretanto deve haver especialização relacionada às ciências humanas, para que haja um maior entendimento das questões humanas que são cruciais para o sucesso na área de gerenciar pessoas”.

O estímulo do professor na participação dos estudantes é fundamental na proposta da disciplina Dinâmica de Grupos, pois essa abertura possibilita o estreitamento da relação professor – aluno, estabelecendo confiança e um ambiente seguro para cometer erros e aprender com eles. Um acadêmico, descreveu sua experiência na questão aberta: “Eu confesso que antes de ter conhecimento da disciplina tinha uma visão totalmente distorcida de como funciona uma dinâmica de grupo em um processo seletivo. Então hoje eu dou muito valor na disciplina, pois me vejo mais preparado a participar de um processo seletivo, com mais chances de ser mais bem colocado no mesmo.”.

Para Borges e Alencar (2014), no que se refere a educação em nível superior, não basta uma atuação docente com vasto conhecimento teórico na área que leciona, mesmo porque os estudantes atualmente já possuem uma grande bagagem de conhecimento advinda das experiências pessoais e da sociedade conectada e globalizada, é necessário desenvolver habilidades, visão de mundo e do ser humano, de acordo com a realidade vivenciada em cada local.

A questão dez do questionário, relacionada ao aumento do interesse pela disciplina após cursá-la, foi a que apresentou maior dispersão dos resultados em relação as outras questões, embora as indicações dos alunos ainda prevaleçam no primeiro nível da escala de concordância, conforme representado no **Gráfico 11**:

Gráfico 11 – Após cursar a disciplina o interesse pelo assunto aumento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O professor atua como um líder e seus métodos interferem diretamente na relação construída com seus alunos, assim como os alunos também são determinantes no próprio processo de ensino aprendizagem, é uma via de mão dupla em que o interesse também influencia na compreensão, na atenção, na importância, na frequência, na participação e na satisfação com a disciplina. De acordo com Leite (2010), para que as Dinâmicas de Grupo alcancem os resultados esperados, é necessária a constância, pois essa experiência pode gerar muitas resistências, devido a constante autorreflexão, as mudanças de pensamentos podem ser desafiadoras.

Dois estudantes pontuaram que o interesse pela disciplina aumentou pois: “para a vida pessoal também é importante, porque faz que eu reflita sobre minhas convicções”, e porque a disciplina é: “simplesmente sensacional, abre a mente e nos faz refletir”. Em outro relato de experiência acadêmica na disciplina: “Não sabia especificamente como seria ou para que servia a disciplina, mas vi na prática como é importante, tanto para a vida profissional já que não conhecia muitas das dinâmicas, mas também para trabalhar nessa área e saber como me portar e aplicar.”.

O interesse pela disciplina é uma questão subjetiva, dependendo do perfil individual de cada aluno e dos métodos utilizados em sala. Os alunos que aumentaram o

interesse pela disciplina compreenderam a importância dessa temática em uma perspectiva pessoal, em que as metodologias utilizadas foram satisfatórias. Entretanto, mesmo que o interesse não tenha aumentado em todos os estudantes, a grande maioria reconhece a importância dessa disciplina em sua formação, em sua atuação profissional e em sua vida pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampla disseminação das Dinâmicas de Grupo, como forma de avaliação em processos seletivos, bem como, forma de aumentar a qualidade das relações em todos os ambientes, como por exemplo o de trabalho, que pode ser estressante, revela a eficácia desse método. Como disciplina, as Dinâmicas realizadas na sala de aula são um treinamento, para a inserção no mercado de trabalho, para atuação profissional e principalmente para o autoconhecimento que possibilita relações sociais mais benéficas.

O curso de Administração habilita profissionais para a construção de uma carreira no mercado de trabalho, as funções de planejamento, organização, gerenciamento até a execução de tarefas, ocorrem muitas vezes em grupo. Por isso a necessidade de preparação dos discentes para os desafios dispostos nesse percurso, oferecendo uma capacitação com métodos ativos, que despertem interesse. A presente pesquisa buscou compreender a importância da disciplina Dinâmica de Grupo, na percepção dos estudantes do curso de Administração da UFMG – Campus Montes Claros.

De acordo com os resultados apresentados nessa pesquisa, que consistiu no levantamento de dados por meio de questionários aos alunos de Administração que cursaram a disciplina, foi possível constatar que a disciplina Dinâmica de grupo é muito importante para os estudantes de Administração da UFMG- ICA. Principalmente no que tange o curso de graduação, a futura atividade profissional e para o ensino aprendizagem nas organizações.

Quanto ao nível de satisfação dos estudantes, em relação a disciplina, foi constatado que 34 dos 36 alunos respondentes se identificaram como muito satisfeitos e satisfeitos. Identificar o nível de satisfação dos estudantes nessa perspectiva pode incentivar outros estudantes a cursarem a disciplina e conhecer mais sobre esse assunto tão presente na rotina dos administradores. Pois permite analisar a visão de quem presenciou na prática as atividades proposta na disciplina

Na verificação da importância da disciplina na futura atividade profissional, foi identificado que para os estudantes do curso de Administração, a disciplina é muito importante para o futuro profissional. Além dos alunos terem indicado somente dois níveis de resposta (Muito importante e importante), nos relatos descritos na questão aberta, foi possível compreender essa importância na prática profissional e na vida pessoal de alguns alunos. Para os leitores da pesquisa é de grande valia perceber a diferença que essa disciplina pode fazer para um administrador.

A presente não busca comparar metodologias de ensino com objetivo unicamente crítico, mas sim conciliar metodologias que contribuam para uma evolução acadêmica em diversos aspectos, que são esperados no mercado de trabalho. Conclui-se que a disciplina é muito importante de forma geral, também para a construção de relações mais funcionais, que podem tornar a rotina, a sala de aula e o trabalho ambientes de convivência mais agradável.

O mundo globalizado tem tomado um ritmo cada vez mais acelerado, onde as informações são atualizadas a cada minuto, em um click e as relações são estabelecidas se fazem e desfazem com muita facilidade, um sentimento de individualidade exposto. Entretanto, o sentimento de pertencimento é uma das necessidades do ser humano, um ser biopsicossocial e espiritual, que vive em constante troca nas relações vivenciadas. As Dinâmicas de Grupo, podem proporcionar simulações dessas relações que são vivenciadas no dia a dia, no trabalho, em diversos lugares e situações.

Portanto como sugestão de pesquisa futura, a partir dos resultados encontrados, consiste em identificar se os estudantes consideram que essa disciplina deveria ser obrigatória na grade curricular do curso de Administração. Os alunos devem ter voz ativa na academia, para um desenvolvimento de uma educação que possibilite um conhecimento compartilhado. Um espaço para novos métodos de ensino, adequados a necessidade local, dá oportunidade aos acadêmicos de adquirir para além do conhecimento teórico convencional, uma visão crítica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ALBERTI, T. F.; ABEGG, I.; COSTA, M. R. J.; TITTON, M. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 346-362, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hPc6CRnw4C4TMp6jF5P4ZWQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18/11/22

ALMEIDA, L.R.; PLACCO, V. M. N.S.; MAHONEY, A. A.; SCOZ, B.; FURLANI, L.M.T.; SILVA, M.; SOUZA, V.L.T. **As relações interpessoais na formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: <<http://www.repositoriolabim.cchla.ufrn.br/bitstream/123456789/693/1/A%20ELABORA%C3%87%C3%83O%20DE%20SEMIN%C3%81RIOS.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20metodologia%20do%20trabalho%20cient%C3%ADfico.%20ANDRADE%20Maria%20Margarida.%201998.pdf>>. Acesso em: 10/11/2021.

ANDRADE, S.G. **Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://menteaprendente.com/wp-content/uploads/2020/08/As-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes.pdf>>. Acesso em: 24/06/2022.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf>>. Acesso em: 22/11/2022.

CANDAU, V. M. F. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf>. Acesso em: 18/11/2022.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista Gestão Organizacional**, 6(3). 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/1386-Texto%20do%20Artigo-7179-1-10-20140722.pdf>>. Acesso em: 10/06/2022.

DOS SANTOS, M. J.; LÚCIA, D. **As dificuldades do docente na disciplina de Dinâmica de grupo no Ensino Superior**. “Lato Sensu” (Pós-graduação) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 42 p., 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/g200340.pdf>. Acesso em: 23/11/22.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

FIGUEIREDO, A.M.; SOUZA, S.R.G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

FONSECA, J.; CARVALHO, C.; CONBOY, J.; SALEMA, H.; VALENTE, M. O.; GAMA, A. P.; FIÚZA, E. Feedback na prática letiva: Uma oficina de formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 1, p. 171-191, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/374/37441153007.pdf>>. Acesso em: 22/11/22.

FORSYTH, D.R. **Group dynamics**. 6ed. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/5.-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-Pr%C3%A1tica-da-Liberdade.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

GRADUAÇÃO ADMINISTRAÇÃO, 2022. Disponível em: <<https://www.ica.ufmg.br/?graduacao=adminstracao>>. Acesso em: 21/11/2022.

HALLAK, R. T. P.; CARVALHO, J. L. F. Dinâmicas de grupo e gerenciamento de impressões: estudo sobre autoapresentação na seleção de estagiários e trainees. **Revista de Ciências da Administração**, n. 13, v. 29, 243-275, 2011.

HINZ, V.B.; TINDALE, R.S.; VOLLRATH, D.A. **The emerging conceptualization of groups as information processors**. Psychol Bull: 1997. Disponível em: <[file:///C:/Users/Dell/Downloads/The emerging conceptualization of groups.pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/The%20emerging%20conceptualization%20of%20groups.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2022.

KAUARK, F.S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode metodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LEITE, L. F. **A Dinâmica de grupo como ferramenta indispensável no relacionamento interpessoal nas empresas**. “Lato Sensu” (Pós-graduação) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 40 p., 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B001558.pdf>. Acesso em: 22/11/22.

LEWIN, K. **The dynamics of group action**. Educational leadership, 1944. Disponível em: <https://files.ascd.org/staticfiles/ascd/pdf/journals/ed_lead/el_194401_lewin.pdf>.

Acesso em: 30/05/2022.

LEWIN, K. **Frontiers in group dynamics: II. Channels of Group Life; Social Planning and Action Research**. Human Relations, 1947. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/001872674700100201.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ºed. São Paulo: Atlas, 2000.

MILITÃO, A & R. **S.O.S Dinâmica de Grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1999.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas**. 5ºed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

NEMOTO, T.; BEGLAR, D. **Developing Likert-scale questionnaires**. In N. Sonda & A. Krause (Eds.). Conference Proceedings. Tokyo: JALT. 2014. Disponível em: <https://jalt-publications.org/sites/default/files/pdf-article/jalt2013_001.pdf>. Acesso em: 10/06/2022.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais—aspectos gerais. **Revista USP**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547>>. Acesso em: 21/11/22.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICES

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DINÂMICA DE GRUPO PELOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMG – CAMPUS MONTES CLAROS.

Instituição promotora: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais – Montes Claros, MG

Pesquisador Responsável: Maximiliano Soares Pinto

Endereço e Telefone: Avenida Universitária, 1000 - Universitário, Montes Claros - MG,
39.404-547, (38) 9956-0076

Caro Participante:

Gostaria de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada Avaliação da importância da disciplina Dinâmica de Grupo pelos alunos do curso de Administração da UFMG-Campus Montes Claros, que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da discente Aline Fonseca Reis do curso de Administração do ICA-UFMG.

O objetivo deste estudo é buscar avaliar a percepção do discente frente a disciplina de Dinâmica de Grupo por meio de questionário estruturado abordando questões que permitem avaliar o seu aproveitamento da disciplina.

Sua forma de participação consiste em responder às perguntas estruturadas com questões objetivas.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Nenhum valor financeiro advindo dos participantes será necessário para a execução desta pesquisa, não haverá gastos por sua parte e não estão previstos ressarcimentos ou

indenizações. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito à indenização.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: os sujeitos da pesquisa se sentirem constrangidos ou sentir que algo possa influir de maneira negativa em seu bem-estar, considerando sua situação física, psicológica, social e educacional. Dessa forma, será feita uma abordagem clara e objetiva para que você entenda quão importante é sua participação para o sucesso da pesquisa.

É esperado o seguinte benefício da sua participação: contribuir na avaliação da importância de uma disciplina de graduação oferecida a estudantes do ICA-UFMG.

Gostaria de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradeço sua atenção e participação e coloco-me à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e, em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a estudante Aline Fonseca Reis. Se houver dúvidas acerca da ética da pesquisa, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP-UFMG)**. Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel.: 3409-4592.

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Aline Fonseca Reis me explicou os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento; portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: Montes Claros, ____ de _____ de 2022.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, Aline Fonseca Reis, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Aline Fonseca Reis

(Pesquisador Responsável)
Dr. Maximiliano Soares Pinto

5. Qual nível de satisfação com a disciplina? *

- 1.Muito satisfeito 2.Satisfeito 3.Indiferente 4.Insatisfeito
5.Muito insatisfeito

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito satisfeito	☐	☐	☐	☐	☐	Muito insatisfeito

6. As metodologias utilizadas em sala facilitam o aprendizado. *

- 1.Concordo totalmente 2.Concordo 3. Não estou decidido 4.Discordo
5.Discordo totalmente

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Concordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Discordo totalmente

9. O professor estimulou a participação dos alunos (abertura para dúvidas e explicações)? *

- 1.Concordo totalmente 2.Concordo 3.Não estou decidido 4.Discordo
5.Discordo totalmente

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Concordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Discordo totalmente

10. Após cursar a disciplina seu interesse pelo assunto aumentou? *

- 1.Concordo totalmente 2.Concordo 3.Não estou decidido 4.Discordo
5.Discordo totalmente

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Concordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Discordo totalmente

11. Observações e comentários:
